

momentos distintos: a fase sistemática ou fase analítica, a fase de execução *in loco*, e a fase de elaboração do relatório. A contribuição do enfermeiro no processo de auditoria é significativa, pois este profissional, pela prática adquirida no gerenciamento da assistência, está apto a atuar na avaliação da qualidade do serviço prestado. A análise apurada e imparcial das informações contidas em formulário, prontuários, que estão susceptíveis a imprecisão em seus registros, deve ser realizada pela equipe auditora. Em contrapartida, vale destacar que a auditoria de enfermagem é o processo que avalia as atividades dessa área e não restringe o papel do enfermeiro auditor; este pode atuar nas mais diversas áreas da auditoria quando integrar uma equipe de Auditoria em Saúde. O presente estudo utiliza dados dos relatórios via forms, a principal fonte de dados é demonstrada em reunião de análise crítica pela alta direção. No entanto, a melhoria da qualidade no serviço prestado é eficaz e está sempre buscando superar todos os desafios encontrados. A qualificação de profissionais que realizam estas atividades, com participação da alta direção e coordenações, é fundamental para que o planejamento de ações sejam cumpridas conforme planejamento anual das auditorias. **Conclusão:** Entendemos que a auditoria trabalha para a qualificação da gestão do SUS e implica diretamente na melhoria do acesso às ações e serviços de saúde ofertados aos cidadãos, contribuindo para atender aos princípios básicos do Sistema: universalidade, integralidade e equidade, além de consolidar a construção do SUS. Concluímos que o difícil papel da auditoria está em associar a realidade vivida e o que prega a “utópica” legislação. Eis aí o desafio: prestar um serviço de qualidade com baixo custo a uma imensa população de usuários que busca diariamente um atendimento digno na rede própria ou conveniada ao SUS. Para tanto, é preciso discutir, analisar e produzir conhecimento sobre esta prática, cuja temática ainda permanece como uma importante lacuna do conhecimento em nosso país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1546>

SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM

FH Modolo, GB Pessoas, GC Zanela, SB Baicere

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Identificar a síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem nos últimos 10 anos, bem como relacioná-los com a prática profissional e apresentando possíveis medidas preventivas para implementação nos serviços de saúde ocupacional. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo com delineamento descritivo e exploratório. Para a avaliação da incompletude considerou-se uma pesquisa qualitativa com os profissionais da Enfermagem através de pesquisas científicas no banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **Resultados:** Com a prática dos estudos e resultados

apurados, a equipe de Comissão Local de Saúde do Trabalhador do MT-Hemocentro como a contribuição para a qualidade da assistência da equipe multidisciplinar e a atenção à saúde dos servidores de um modo geral, além de consolidar a construção do SUS aplicando as ferramentas de gestão no serviço de hemoterapia embasando as normas regulamentadoras (NRs) trouxeram cases de sucesso nos setores da instituição, diminuindo o percentual de afastamentos dos servidores. **Discussão:** O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos, pois a saúde do profissional deve vir em primeiro lugar, pois um corpo sadio almeja um bom trabalho. A atenção direta aos usuários durante o atendimento e o confronto com diversas doenças diariamente, faz com que o profissional, por mais preparado tecnicamente que esteja, desperte diversas reações e sentimentos relacionados ao estresse caracterizando síndrome de *burnout*. A diminuição da incidência de *burnout* pode ocorrer através da habilidade para administrar as situações estressoras do cotidiano, para isso, o profissional pode fazer uso de estratégias, que pode ser definida como uma resposta comportamental que o indivíduo emite para se adaptar de melhor forma diante do evento estressor. A(o) enfermeira(o) desempenha um papel fundamental neste processo, visto que é de sua responsabilidade identificar fatores estressantes, bem como, identificar precocemente a ocorrência da síndrome de *burnout*, para assim elaborar um plano de ação que solucione este problema, proporcionando ambiente de trabalho tranquilo e agradável, com a valorização do trabalhador e do paciente, contribuindo com a excelência do trabalho da enfermagem. Diante dos casos e conhecimento sobre a síndrome, é possível trabalharmos no enfoque da causa, onde iremos contribuir com todos os profissionais da categoria, a fim de amenizar todo aspecto emocional, psicossocial, sendo estes uma soma de fatores que acarreta ao problema de saúde. Uma vez diagnosticado, é possível revertermos o caso e trabalharmos os aspectos obtidos dentro do seu ambiente de trabalho. **Conclusão:** Assim, compreende-se que o profissional de enfermagem atribui um significado ao processo de interação que o leva a contemplar, em suas ações, os aspectos técnicos do cuidar. Os enfermeiros, de maneira geral, estão em constante busca pela ampliação e manutenção de espaço e respeito junto à clientela e demais profissionais que integram a equipe de saúde. Assim, compreendemos que as classes de profissionais da Enfermagem precisam desenvolver métodos que venham prevenir a síndrome de *burnout*, na forma de diminuir esse índice que vem crescendo de forma alarmante. Esta temática irá contribuir para uma melhoria da qualidade de vida do profissional Enfermeiro dentro do seu ambiente de trabalho, além de trazer a satisfação profissional do mesmo. Frente a isso, trará condições inerentes e importantíssimas para um melhor rendimento no trabalho além de colaborar com o tratamento na coleta de dados de agravos para saúde mental.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1547>